

CAPÍTULO 34

PANDEMIA DA COVID 19 À LUZ DA TEORIA DO CUIDADO TRANSPESSOAL DE JEAN WATSON: REFLEXÃO TEÓRICA

*Palavras-chave: Teoria de Enfermagem; Pandemia;
Infecções por coronavírus*

FRANCISCO JOÃO DE CARVALHO NETO ¹
EUKALIA PEREIRA DA ROCHA¹
MÁRCIA ASTRÊS FERNANDES²
ANA ROBERTA VILAROUCA DA SILVA²
JOSÉ WICTO PEREIRA BORGES²
GRAZIELLE ROBERTA FREITAS DA SILVA²

¹ Mestrando em Enfermagem pela Universidade Federal do Piauí.

² Docente da Graduação e Pós-graduação em Enfermagem da Universidade Federal do Piauí.

INTRODUÇÃO

A doença provocada pelo novo coronavírus, SARS-CoV-2, a *Coronavirus Disease 2019* (COVID-19) é uma infecção respiratória aguda inicialmente relatada em dezembro de 2019, na cidade de Wuhan, na China. Em março de 2020 a Organização Mundial da Saúde (OMS) declarou situação de pandemia após a disseminação global do vírus. A doença é considerada pela entidade como uma emergência em saúde pública, dentre outros fatores pelo seu alto potencial de transmissibilidade (OMS, 2020).

O SARS-CoV-2 é um vírus zoonótico pertencente ao subgênero Sarbecovírus da família Coronaviridae (KHALIL, 2020). Quanto ao quadro clínico das pessoas contaminadas pelo SARS-CoV-2 este possui amplo espectro, podendo ser do tipo assintomático, leve ou grave. Quanto a evolução clínica observa-se que cerca de 80% dos casos são considerados de leve a moderado e com regressão espontânea de sinais e sintomas (STUMPFE *et al.*, 2020).

Quanto aos sinais e sintomas presentes no quadro clínico da COVID-19, diferentes autores convergem ao apresentar estes, sendo que a febre está presente em 87,9%, tosse 66,7% e fadiga 38,1%. Quanto ao quadro grave este pode apresentar-se com dispneia, anorexia, desorientação, dor persistente ou sensação de pressão no peito, febre alta acima de 38°C ou febre persistente (LIMA, 2020; STUMPFE *et al.*, 2020).

A alta taxa de transmissibilidade do vírus fez emergir um novo cenário que requer alterações nos comportamentos de saúde das pessoas, sendo estas mudanças importantes para a redução da circulação do vírus, bem como adaptações dos sistemas políticos de cada região do mundo para atender as novas demandas de suas populações (SEIXAS *et al.*, 2020). Entre essas alterações estão o distanciamento social, redução das

atividades de lazer, reforço nas medidas de higienização das mãos e dos espaços e utilização de máscaras.

Essa necessidade de adaptação do ser humano a novas realidades pode favorecer à adesão a comportamentos que interferem negativamente no processo saúde-doença do indivíduo e da comunidade (PINHEIRO, 2004). Entre estes comportamentos pode-se citar o uso abusivo de álcool e outras drogas, alterações nos hábitos alimentares, estresse relacionado ao medo da doença e ao sentimento de incerteza quanto ao futuro (MALTA *et al.*, 2020).

Mediante as novas necessidades emergentes em saúde trazidas pela pandemia, os trabalhadores de saúde também se viram diante a necessidade de revisar suas bases teóricas, práticas e científicas de modo a atender as crescentes demandas trazidas pela COVID-19.

Dessa forma, o enfermeiro precisa estar ancorado no seu arcabouço científico, buscando assim as particularidades da sua profissão que possam responder à COVID-19 (ALMEIDA *et al.*, 2020). No que concerne a esse arcabouço, destacam-se as teorias de enfermagem, bases filosóficas que servem de estrutura e referencial para a prática da profissão (BOUSSO, 2014).

As teorias de enfermagem surgiram diante a necessidade de dar respostas e significados à prática da enfermagem ainda nos seus primórdios. Sendo, portanto, desenvolvidas para consolidar o conhecimento produzido dentro da área e ao mesmo tempo garantir uma estrutura sólida e uniforme para a profissão enquanto prática baseada na ciência (SALVIANO *et al.*, 2016). A partir de então as teorias passaram a ser construídas de modo a atender cada vez mais a realidade e o tempo em que estão inseridas.

Assim a enfermagem é essencial para o processo saúde-doença do ser humano, considerando-se a visão holística na qual a atuação

do enfermeiro está pautada. A atuação propriamente dita, busca formar vínculos efetivos com o cliente/usuário, conhecendo assim suas necessidades sociais, biológicas e culturais, uma vez que o ser humano é formado por diferentes dimensões que são inter-relacionadas e interdependentes (GONZALEZ, 2010).

Sob essa perspectiva holística e focada na humanidade, a Teoria do Cuidado Transpessoal de Jean Watson surge como uma filosofia na qual o cuidado deve transcender tempo, espaço e matéria do usuário e profissional, para que formem um único elemento em sintonia, além do momento pontual da interação, de maneira a favorecer a restauração da saúde (SILVA *et al.*, 2010).

Nesse sentido, o cuidado profissional é definido como atividades que promovem a cura, preservam a dignidade e respeitam a natureza da prática holística de enfermagem. Esse cuidado acontece pelas mãos de enfermeiras que implementam um cuidado humanístico (VANDENHOUTEN *et al.*, 2012), tendo nessa ação o cerne da enfermagem e a aplicação da Teoria do Cuidado Transpessoal para recriar a posição da enfermagem como profissão de cuidado.

Atualmente, as complexidades sociais, econômicas e de saúde acrescidas à humanidade pela pandemia de COVID-19, ressaltam para a enfermagem a competência da Teoria de Watson nesse cenário, uma vez que essa se propõe a conhecer os indivíduos nas suas mais variadas dimensões, bem como fazer uso desse conhecimento para favorecer a harmonia do ser humano com a natureza, consigo e com ambiente que o cerca, uma vez que ambiente é vivo e está em constante mudança, devendo, portanto ser acompanhado pelo conhecimento (SILVA *et al.*, 2010).

Por essa razão, diante as inquietações que emergiram na ciência da enfermagem frente às mudanças sociais e de saúde da humani-

dade advindas com a pandemia do novo coronavírus, este estudo objetivou refletir sobre a interface entre a pandemia pelo novo coronavírus e a Teoria de Enfermagem do cuidado transpessoal de Jean Watson.

MÉTODO

Ensaio teórico reflexivo ancorado nos saberes estruturados de Jean Watson. Para isso, os procedimentos para a construção dessa reflexão teórica envolveram: escolha da teoria a ser relacionada com a pandemia, busca nas bases de dados e análise e sumarização dos estudos. Esses estudos foram fontes originais da teórica e, também de pesquisas que a aplicaram. As fontes usadas no contexto da pandemia foram a Organização Mundial de Saúde, o Ministério da Saúde e artigos que trouxeram a temática.

Para fazer a articulação entre os pressupostos da teoria e o contexto da pandemia, observou-se os campos que foram mais afetados nas pessoas durante a pandemia como medo, ansiedade, insegurança e ligados com as propostas de Watson de espiritualidade, cuidado integral como formas de ajudar no enfrentamento dos efeitos psicológicos da pandemia.

Foram realizadas buscas nas bases de dados MEDLINE (*Medical Literature Analysis and Retrieval System*), LILACS (Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde) e SciELO (*Scientific Electronic Library Online*), com os descritores: Teoria de Enfermagem, cuidados de enfermagem, pandemia, infecções por coronavírus e saúde global

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Teoria do Cuidado Transpessoal ou do Cuidado Humano

A Teoria do Cuidado Transpessoal ou do Cuidado Humano foi desenvolvida entre 1975-1979 por Jean Watson, a partir de suas próprias visões de enfermagem, combinadas e informadas por seus estudos de doutorado em psicologia educacional-clínica e social. Constituiu-se como sua tentativa primitiva de trazer significado e foco para a enfermagem como uma disciplina emergente e uma profissão de saúde distinta, com seus próprios valores, conhecimentos e práticas únicos, com sua própria ética e missão para a sociedade (WATSON, 2018).

Sobre a teoria do Cuidado Humano, os pressupostos explícitos derivados para o trabalho de enfermagem incluem: um pressuposto ontológico de unicidade, totalidade, unidade, relação e conexão, um pressuposto epistemológico segundo o qual existem múltiplas formas de conhecer, diversidade de co-

nhecimento pressupõe tudo, e várias formas de evidência podem estar envolvidas, um modelo de ciência do cuidado torna essas diversas perspectivas explícitas e diretas, integração moral-metafísica com a ciência evoca o espírito, tal orientação não é apenas possível, mas também necessária para nossa ciência, humanidade, sociedade/ civilização e mundo/planeta (WATSON, 2005, apud McEWEN, 2016).

Inúmeros pressupostos estão enunciados ou implícitos na teoria. Além disso, vários conceitos foram definidos, refinados e adaptados por Watson, em que definiu três dos quatro conceitos do metaparadigma (humano, saúde e enfermagem), conforme **Tabela 34.1**.

Tabela 34.1 Conceituação teórica dos metaparadigmas conforme a Teoria do Cuidado Transpessoal de Jean Watson, 2021.

| METAPARADIGMAS | DEFINIÇÃO |
|----------------|--|
| Enfermagem | Ciência humana de pessoas e experiências humanas de saúde/doença mediadas por transações de cuidado humano profissionais, pessoais, científicas, estéticas e éticas. |
| Saúde | Unidade e harmonia no interior da mente, do corpo e da alma. A saúde também está associada ao grau de congruência entre o eu percebido e o eu vivenciado. |
| Ser humano | Pessoa dotada de valor, a ser cuidada, respeitada, fortalecida, entendida e assistida. |

Fonte: Watson (1985) apud (McEWEN 2016).

A teoria do cuidado transpessoal torna a intencionalidade como consciência de cuidado e cura focada, mais explícita. Transpessoal transmite uma conexão além do ego, transcendente, capturando dimensões espirituais com as quais todos os humanos compartilham seu eu mais profundo, os outros, a natureza e o universo. De certa forma, definir sua intencionalidade como uma consciência focada de cuidar e curar de a conexão é básica tanto para a enfermagem transpessoal quanto para o campo das ciências noéticas,

que é o estudo dessa consciência focada (WATSON, 2002).

Reconhecimento adicional é dado à atenção, presença, autenticidade, relacionamentos pessoais, percepções, pensamentos e emoções como pontos fundamentais de conexão entre consciência, energia e teorias unitárias e modelos de ciência. Este foco emergente em cuidado transpessoal em enfermagem, que é voltado para intenções e consciência como fundamental, restaura a possibilidade de transcendência humana diante da doença, sofrimento, vulnerabilidade e até morte. Uma perspectiva de cuidado transpes-

soal intencional torna-se fundamental para uma prática eticamente consciente, que potencializa resultados de cura (WATSON, 2002).

Cuidar-Curar transpessoal no contexto da pandemia de COVID-19

A transcendência humana, anteriormente citada, faz-se necessária por parte dos enfermeiros na linha de frente no combate à pandemia, porém o embate de lidar com constante sofrimento e morte criados pela COVID-19 cria: a possibilidade de contaminação, afastamento familiar e social, além de uma exposição prolongada em ambientes críticos, gerência do sofrimento de pacientes e familiares, falta de contato com a família, conflitos interpessoais, pensamentos recorrentes sobre a epidemia e relacionados a morte e ao morrer, estigma por trabalhar com pacientes com COVID-19, desmistificação de notícias falsas constantemente, reações emocionais como medo, pesar, frustração, culpa, raiva, exaustão, incerteza, desesperança, sofrimento moral, estresse, ansiedade, sintomas depressivos, negação, impotência, sentimento de vulnerabilidade e irritabilidade, Síndrome de Burnout, alterações ou distúrbios de apetite e alterações ou distúrbios do sono (RAMOS TOESCHER, *et al.*, 2020), os expõe à situações de pânico e ansiedade constantes, produzindo inúmeras repercussões mentais e, consequentemente comprometendo a qualidade do cuidado prestado.

Nessa perspectiva, o objetivo de um modelo de cuidado transpessoal intencional é identificar fontes mais profundas de significado, bem como de fontes de cura interior, que são definidas em termos mais espirituais do que apenas eliminação de doença associada à cura. Assim, há o desafio de reexaminar nosso próprio significado de intencionalidade e práticas de cuidado intencional

para si, bem como aqueles de quem cuidamos em tempos de sofrimento, desespero, vulnerabilidade e desconhecidos, como atualmente. O cultivo de tais práticas exige um conhecimento profundo e habilidades que tocam e atraem o coração e a alma humana. A tarefa em mãos é maior do que a enfermagem médica convencional e cuidados de enfermagem físicos e emocionais (WATSON, 2002).

Essas relações de cuidado transpessoais fundamentam o trabalho do enfermeiro. O termo transpessoal irradia uma preocupação com o mundo da vida interior e o significado subjetivo de outro que está totalmente corporificado, alcançando as conexões mais profundas com o espírito e com o universo mais amplo. O cuidado transpessoal busca se conectar e abraçar o espírito ou alma do outro por meio dos processos de cuidar e curar e estar em uma relação autêntica (WATSON, 2018).

Tal relação é influenciada pela consciência de cuidado e intencionalidade do enfermeiro quando ele entra no espaço de vida ou campo fenomenal de outra pessoa e, é capaz de detectar a condição de ser da outra pessoa. Dessa forma, acarreta um enfoque na singularidade de si e do outro, bem como na do momento, em que o encontro é mútuo e recíproco (WATSON, 2018).

Partindo dessa premissa, sabe-se que o trabalho de enfermagem ancorado na teoria do cuidado humano pode auxiliá-lo a prestar um cuidado integral e assim atender todas as dimensões do paciente como a alma, ser espiritual, cuidado transpessoal, metafísica e campo fenomenológico. A integração dessas dimensões pode promover um cuidado mais efetivo em relação àquele relacionado a meios unicamente curativos, que nem sempre é possível (EVANGELISTA *et al.*, 2020).

Revisão sistemática evidenciou que muitos estudos ainda demonstram a utilização dos fatores de cuidado (**Tabela 34.2**)

proporcionando uma inovação nas práticas de enfermagem, humanização das relações com aproximação entre cuidador e ser cuidado,

Tabela 34.2 Clinical caritas de Jean Watson e suas manifestações no contexto da pandemia de COVID-19.

| Pressuposto | Traços no contexto da Covid-19 |
|---|---|
| 1.Valores humanísticos-altruísticos. | Prestar assistência de saúde com empatia, preocupação e amor pelo paciente. |
| 2.Incutilir / habilitar Fé e Esperança. | Encorajar a fé e crenças do paciente com vistas a influenciar na promoção e manutenção da saúde. |
| 3.Cultivo de sensibilidade para consigo mesmo e para com os outros. | Estar sensível às necessidades do indivíduo, possibilitando melhorar seu conforto, recuperação e bem-estar. |
| 4.Desenvolvimento de ajuda-confiança, relação de cuidado humano. | Considerar a pessoa de forma holística, assim como sua inserção no mundo. |
| 5.Promoção e aceitação da expressão de sentimentos positivos e negativos. | Honrar os sentimentos da pessoa, bem como sua história, que contém significado e importância para eles e sua saúde. Ao ouvir a história de outra pessoa, pode ser o maior ato de cura que podemos oferecer. |
| 6.Uso sistemático de problemas científicos (criativos) resolvendo o processo de cuidar | O processo de enfermagem deve ser criativo e solucionador de problemas, constituindo-se um método para auxiliar na tomada de decisão em todas as enfermeiras em situações diferentes. |
| 7.Promoção do ensino-aprendizagem transpessoal | Tornar a pessoa seu próprio melhor professor, em contraste com uma função convencional de transmissão de informações. |
| 8.Provisão para um suporte, proteção e / ou ambiente corretivo mental, social e espiritual. | Refletir acerca do ambiente como um lugar de cuidado e cura, em que, além, dos cuidados para conter a disseminação do vírus, o enfermeiro deve pensar em formas de trazer harmonia ao ambiente. |
| 9.Assistência com a satisfação das necessidades humanas. | Todas as necessidades sejam unificadas e interdependentes; são igualmente importantes e devem ser valorizadas |
| 10.Permissão para fenomenologia existencial dimensões espirituais | Permite significados cheios de espiritualidade e desconhecidos a infinitas possibilidades de milagres |

Fonte: Watson, 2007.

A fundamentação supracitada permite a esses profissionais uma base para a tomada de decisões que estão alicerçadas na deliberação e no julgamento prático. Com a crescente experiência clínica, os enfermeiros são capazes de conjugar os saberes teóricos e clínicos com habilidades de raciocínio crítico. Esses profissionais contam muito com o entendimento teórico, e a compreensão de teorias permitirá o aprimoramento da prática, além da experiência (McEWEN, 2016).

transformando-os em seres únicos e possibilitando uma visão do todo (FAVERO *et al.*, 2009).

Revisão Sistemática conduzida por Favero *et al.* (2009), por meio do levantamento das produções brasileiras, foi possível verificar que a enfermagem utiliza a Teoria do Cuidado Transpessoal como aplicação prática dos estudos de Jean Watson em nosso país, apesar das afirmações de alguns autores a respeito do ensino da teoria em algumas instituições de ensino.

Apesar de ser uma teoria de grande alcance, tendo um alto nível de abstração, a Teoria de Watson tem sido aplicada nos mais diferentes contextos clínicos como na pesquisa de Gomes e Bezerra (2020), em que a religiosidade, que faz parte da dimensão

transpessoal, foi utilizada pelos pacientes de forma significativa para manterem o bem-estar espiritual no pré-operatório, auxiliando-os na compreensão desse momento crítico, como a vivência de uma cirurgia de grande porte.

Na perspectiva pandêmica atual, é válido refletir sobre essa dimensão, uma vez que as precárias condições de trabalho ampliaram as dificuldades dos profissionais de enfermagem, afetando a saúde física e mental desses indivíduos. Assim, é provável que a religiosidade contribua, entre outros aspectos, para a saúde mental das pessoas. A religiosidade constitui-se uma ferramenta para construir a esperança em vida, implicando na relação do homem com um ser transcendente. Tais reflexões são importantes para se pensar no fortalecimento dessa dimensão para ajudar as pessoas no enfrentamento das dificuldades (PAULA *et al.*, 2020).

Outro estudo realizado à luz da teoria de Watson evidenciou que o acolhimento e o cuidado da enfermeira tiveram repercussões positivas para a saúde da pessoa idosa assistida nas unidades de saúde da família investigadas. No entanto, apesar do cuidado empático, poucos depoimentos referiram a atenção multidimensional em seus aspectos direcionados, o que remete à necessidade de ter um cuidado que atenda a todas as dimensões propostas pela teórica (MENEZES *et al.*, 2020).

Para a aplicação da teoria, existem alguns fatores que não estão relacionados à estrutura ou são limitados institucionalmente como crenças, princípios e os sentimentos pessoais. Sabe-se que, na aplicação dessa modalidade de cuidado, é necessária a criação de uma conexão robusta entre cuidador e paciente, fazendo-se necessário, também, esforço e dedicação para a construção de uma relação transpessoal. Assim, é preciso que o enfermeiro abandone os conceitos preestabelecidos e esteja aberto à nova relação, per-

meada pelo cuidado e pela fé em algo que transcende o momento atual (FAVERO *et al.*, 2009).

Algumas ferramentas que o enfermeiro pode utilizar ao lidar com os pacientes com COVID-19 à luz da teoria de Watson nas quais caracterizam o cuidado transpessoal são a escuta terapêutica, estímulo à fé, dada a importância da religiosidade no processo de cura, estabelecimento de vínculo, prestar orientações tornando a pessoa seu próprio educador, respeitar e tratar empaticamente as pessoas e encorajá-las.

À vista disso, o profissional deve transcender os limites do corpo físico para alcançar a cura. O tratamento é definido para o corpo e tem seus meios de ação, mas além da corporeidade do ser humano, a pessoa, ali está sua mente, seu espírito, há a integridade de um ser complexo, dinâmico e capaz de estar em uma relação dialógica de cuidado. Isso envolve conhecer o outro em um momento que ultrapassa a medicação e o momento de adoecimento (GUERRERO-CASTAÑEDA, 2020).

No cenário pandêmico no qual se instalou no final de 2019 e cursa atualmente, a aplicação da teoria nos ambientes de trabalho dos enfermeiros que lidam com a COVID-19, traria inúmeros benefícios, indubitavelmente, tanto para pacientes quanto para familiares. A doença disseminou o medo do risco iminente de morte, incapacidades e sequelas. Frente a isso, a utilização da teoria do cuidado humano, com sua proposta de prestação de cuidado holístico, que transcende a ótica biologicista, seria uma ferramenta de uma assistência humanizada e de mútuas relações interpessoais.

Corrobora com tal afirmação, Potter *et al.* (2013), ao enunciar que a ação da enfermagem é compreender a interrelação entre saúde, doença e comportamento humano, preocupando-se, assim, com a promoção e recuperação de saúde e prevenção de doenças.

Isso porque o profissional de enfermagem consegue ser inserido em diversos âmbitos de cuidados, desde os primários até os mais complexos, nos quais foram reverberados durante a pandemia. São profissionais que têm competências ontológicas potencializadoras de um cuidado assistencial de qualidade, a exemplo do acolhimento, da escuta terapêutica, diálogo, vínculo e do conforto físico e espiritual dos pacientes.

O estudo em questão endossa a necessidade de o enfermeiro, enquanto profissional da linha de frente no enfrentamento à COVID-19 estar fundamentado no arcabouço teórico próprio de sua profissão, que o possibilitem um cuidado crítico, reflexivo e holístico. Assim, ao refletir sobre a interface entre a pandemia e à luz da teoria de Jean Watson, essa reflexão contribui com uma prática assistencial sustentada no conhecimento científico, tornando o cuidado da enfermagem menos fragmentado e de maior qualidade.

CONCLUSÃO

As teorias de enfermagem, de forma geral, têm a capacidade de endossar o trabalho do enfermeiro permitindo a prestação de um cuidado holístico e eficaz. Concernente à interface entre a atual pandemia do coronavírus e a teoria do cuidado transpessoal de Watson, evidencia-se que a sua aplicação ajuda a enfrentar, compreender e superar os dilemas humanos que ficaram tão evidentes no atual cenário no qual estamos inseridos, a exemplo da doença, dor, sofrimento, desespero, angústia, vulnerabilidade e morte. Isso porque essa teoria preconiza um cuidado que transcende o processo de adoecimento, considerando os fatores biopsicossociais.

Assim, foi possível indicar ações que possibilitam nortear o trabalho do enfermeiro de maneira integral, crítica e reflexiva no enfrentamento à pandemia que vão desde orientações de promoção da saúde até a assistência beira leito nos mais diversos centros de saúde.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BOUSSO, R. S. *et al.* Nursing concepts and theories. Revista da Escola de Enfermagem da USP, v. 48, n. 1, p. 141, 2014.
- BRANDÃO, M. A. G. *et al.* Nursing theories in the conceptual expansion of good practices in nursing. Revista Brasileira de Enfermagem, v. 72, n. 2, p. 577, 2019.
- DRESCH, L.S.C. *et al.* A saúde mental do enfermeiro frente à pandemia covid-19. Revista Enfermagem em Foco, v. 11, n. 6, 14, 2020.
- EVANGELISTA, C. B. *et al.* Análise da teoria de Jean Watson de acordo com o modelo de Chinn e Kramer. Revista de Enfermagem Referência, v. 5, n. 4, e20045, 2020.
- FAVERO, L *et al.* Teoria do cuidado humano de Jean Watson: uma década de publicações brasileiras. Acta paul. v. 22, n. 2, 2009.
- FAVERO, L, *et al.* R. Cuidado transpessoal em enfermagem: uma análise pautada em modelo conceitual. Revista Escola de Enfermagem da USP. v. 47, n.2, 2013.
- GOMES, E. T, & BEZERRA, S. M. M. S. Religiosidade, bem-estar espiritual e cuidado transpessoal no pré-operatório de cirurgia cardíaca. Revista Cuidarte. v. 11, n. 2, e1020, 2020.
- GONZALEZ, J.S. História cultural de enfermería: reflexión epistemológica y metodológica. Avances en enfermería, v. 28, supl. 1, p. 120, 2010.
- GUERRERO-CASTAÑEDA, R. F & CHÁVEZ-URÍAS, R. A. Momento de cuidado, un encuentro fenomenológico entre enfermera y persona cuidada: reflexión en Watson. Cultura de los cuidados, n. 58, p.7, 2020.
- KHALIL, O. A. K & KHALIL, S. DA S. SARS-CoV-2: taxonomia, origem e constituição. Revista de Medicina, v. 99, n.5, p. 473, 2020.
- LIMA, C.M.A.O. Information about the new coronavirus disease (COVID-19). Radiologia Brasileira, v. 53, n. 2, p. 5, 2020.
- MALTA, D. C. *et al.* A pandemia da COVID-19 e as mudanças no estilo de vida dos brasileiros adultos: um estudo transversal, 2020.
- MCEWEN, M. Bases Teóricas de enfermagem. Porto Alegre: Artmed; 2016. 608p.
- MENEZES, T.M.O. *et al.* Acolhimento e cuidado da enfermeira na estratégia saúde da família: percepções da pessoa idosa. Revista Mineira de Enfermagem. v. 24, e-1304, 2020.
- ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE SAÚDE. Folha informativa - COVID-19 (doença causada pelo novo Coronavírus). OPAS: Brasil, 2020. Disponível em: <https://www.paho.org/pt/covid19>. Acesso em: 10 jun. 2021
- PAULA, P. H.A *et al.* As dimensões do ser humano e o cuidado de enfermagem no contexto pandêmico da COVID-19. Escola Anna Nery, v. 24, 2020.
- PINHEIRO, D.P.N. A resiliência em discussão. Psicologia em Estudo, v. 9, n. 1, p. 67, 2004.
- POTTER, P. A. *et al.* Procedimentos e intervenções de enfermagem. 8.ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2013.
- RAMOS-TOESCHER, A.M. *et al.* Saúde mental de profissionais de enfermagem durante a pandemia de COVID-19: recursos de apoio. Escola. Anna. Nery v. 24, e20200276, 2020.
- SALVIANO, M. E. M. *et al.* Epistemology of nursing care: a reflection on its foundations. Revista Brasileira de Enfermagem, v. 69, n. 6, p. 1172, 2016.
- SEIXAS, C. T. *et al.* A crise como potência: os cuidados de proximidade e a epidemia pela Covid-19. Interface - Comunicação, Saúde, Educação, v. 25, s. 1, e200379, 2020.
- SILVA, C.M.C. *et al.* A teoria do cuidado transpessoal na enfermagem: análise segundo meleis. Cogitare Enfermagem, v. 15, n. 3, 2010.
- VANDENHOUTEN, C *et al.* Teoria do cuidado transpessoal de Watson. Holistic Nursing Practice, v. 26, n. 6, p. 326, 2012.

WATSON, J. Intentionality and caring–healing consciousness: a practice of transpersonal nursing. *Holistic Nursing Practice.*, v. 16, n.4, p. 12, 2002.

WATSON, J. *Caring Science Theory*. Watson Caring Science Institute, 2021.

WATSON, J. Watson's theory of human caring and subjective living experiences: carative factors/caritas processes as a disciplinary guide to the professional nursing practice. *Texto & Contexto*, v. 16, n. 1, p. 129, 2007.

